

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Curso de Formação Pedagógica na Área de Enfermagem - CEFPEPES

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IMUNIZAÇÃO COMO SUPORTE PARA
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINAÇÃO**

Marcela Machado Santos

FORMIGA

2012

Marcela Machado Santos

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IMUNIZAÇÃO COMO SUPORTE PARA
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Formiga como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª.dr^ª. Flávia Falci Ercole

FORMIGA

2012

Ficha Catalográfica

S237a Santos, Marcela Machado.
Educação Permanente em imunização como suporte para atuação da equipe de enfermagem em sala de vacinação [manuscrito] / Marcela Machado Santos. --
Formiga: 2012.
23f: il

Orientadora: Flávia Falci Ercole.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Vacinação. 2. Imunização. 3. Educação em Saúde. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Ercole, Flávia Falci. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

Marcela Machado Santos

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IMUNIZAÇÃO COMO SUPORTE PARA
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Pólo Formiga

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. dr^ª. Flávia Falci Ercole (Orientador)

Kátia Ferreira Costa Campos

Data de aprovação: 10/03/2012

Belo Horizonte

RESUMO

Neste trabalho a autora analisa a importância da educação permanente em saúde como suporte para uma prática de qualidade, eficaz e segura. Aborda especificamente as práticas de enfermagem em imunização.

Acredita-se que a promoção de conhecimento aos usuários implica em maior adesão à prática da vacinação, com maior segurança, maior cobertura vacinal e conseqüentemente melhor controle das doenças infectocontagiosas e redução da morbimortalidade infantil. Para repassar informações que perpassam segurança é preciso que o profissional tenha conhecimento para exercer esta função. Mais que conhecimento, é preciso que o profissional mantenha-se articulado com as inovações do tema, adequando-as à sua realidade de trabalho e às necessidades da população-alvo das ações em imunização.

A educação permanente apresenta-se como ferramenta de transformação dos processos de trabalho, promovendo um crescimento profissional, pessoal e social.

DeCS/MeSH - Imunização, Vacina, Vacinação, Enfermagem, Educação Permanente.

ABSTRACT

In this paper the author analyzes the importance of continuing education in health as a practical support for quality, effective and safe. Specifically address the nursing practice in immunization.

It is believed that the promotion of knowledge means more users to join the practice of vaccination, with greater security, greater coverage and therefore better control of infectious diseases and reducing child morbidity and mortality. To pass on the right information the professional must have knowledge to perform this function. More than knowledge, it is necessary to keep the professional aware of innovations, adapting them to their work reality and needs of his target population.

Lifelong learning is presented as a tool for transformation of work processes, promoting professional, personal and social growth.

DeCS / MeSH - Immunization, Vaccines, Immunization, Nursing, Continuing Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 OBJETIVOS	04
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	04
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	05
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
6 CONCLUSÃO.....	12
7 REFERÊNCIAS	13
8 ANEXOS	15

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão que possui significativo contingente de profissionais atuando em diversos lugares e desenvolvendo as mais variadas funções dentro da área da saúde (BARBOSA, 2004). Embora, historicamente a enfermagem tenha construído seus alicerces com base em um modelo fragmentado de cuidado, focado em ações curativas, buscase atualmente uma prática em saúde caracterizada por um cuidado “social”. Prática esta subsidiada pela nova conceituação de saúde implementada na Reforma Sanitária e discutida na 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986.

Neste espaço define-se que saúde não é apenas um completo bem estar físico, mental e social, mas há determinantes biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos que interferem diretamente na realidade do indivíduo e conseqüentemente em sua qualidade de vida.

Entendendo as inúmeras variáveis que influenciam a saúde da população tem-se a necessidade de surgir políticas públicas que garantam esse caráter dinâmico, universal e integralizado que o SUS defende. Com isso, as ações em saúde perdem seu caráter exclusivamente curativo e focam práticas de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Neste sentido, a história da saúde brasileira já possuía resultados comprovados de ações de prevenção e promoção da saúde que sinalizavam um caminho exitoso a ser trilhado. Ou seja, o sucesso no controle da febre amarela e varíola obtido em 1904 através da vacinação em massa da população demonstrou uma estratégia na qual investir.

Desde 1973, a imunização, a partir das ações do PNI - Programa Nacional de Imunização torna-se uma ferramenta do Ministério da Saúde para combater, prevenir, controlar e erradicar doenças infecto-contagiosas que acometem a população em geral.

Nesta estratégia a enfermagem se consolida como o contingente profissional diretamente atuante nestas ações, sendo os responsáveis pela prática em imunização nos serviços públicos de saúde. Neste contexto diário de trabalho há freqüentes ocorrências em sala de vacina; situações que vão desde procedimentos técnicos inadequados, até divergentes condutas e orientações prestadas à população.

Percebe-se um déficit nas atividades de rotina, como verificação de temperatura, guarda de imunobiológicos, aprazamento de doses, avaliação e atualização de situação vacinal, administração de imunobiológicos e orientações prestadas aos cuidadores.

A escolha/delimitação do tema surgiu das atividades na Central de Vacinas; das dúvidas técnicas e organizacionais das equipes que atuam com imunização. A repetição de falhas no processo de trabalho e evidente déficit na execução das atividades instigaram o questionamento em torno do qual surgiu o tema de estudo, isto é, se as ocorrências encontradas em salas de vacinas se dão como reflexo de um déficit de educação permanente dos profissionais para o tema em estudo.

Evidencia-se que as falhas, erros que ocorrem na sala de vacinação podem estar relacionados à falta de conhecimento técnico-científico dos profissionais, bem como, à falta de capacitação e atualização dentro da instituição.

A saúde é dinâmica e socialmente definida. É afetada pelas inconstâncias sócio-político-econômicas e culturais da sociedade.

Desta forma, faz-se necessário que os profissionais desta área reavaliem e reestruturarem seus processos de trabalho, de forma a atender às necessidades mutáveis da população. Para tanto, é preciso manter-se em contínuo processo de estudo técnico científico através da educação permanente.

A educação em saúde iniciada no curso de formação é ferramenta de trabalho e ação para uma prática de enfermagem eficiente. Configura-se em recurso por meio do qual o conhecimento científico produzido orientará as ações dos profissionais de saúde. Direcionadas à população, para a adoção de hábitos e condutas saudáveis e repercutindo na qualidade de vida.

Neste sentido, o cliente como sujeito ativo no seu processo saúde-doença se caracteriza como peça fundamental na construção de uma assistência transformadora e de qualidade. Ainda neste contexto, percebe-se que, se bem orientado sobre as diversas vacinas do calendário da criança, bem como, sua indicação, e importância do correto seguimento dos aprazamentos, o cliente, além de prover proteção para a criança pela qual é responsável, irá contribuir com melhores coberturas vacinais e conseqüente redução das taxas de morbimortalidade infantil por doenças infectocontagiosas.

A redução da morbidade e mortalidade por doenças preveníveis por imunização só será possível se os índices de cobertura forem altos e homogêneos. Para isto, é de suma importância que as equipes de saúde e, mais especificamente a equipes de vacinação, trabalhem com base em conhecimentos e práticas que tornem a sua ação mais eficaz e eficiente possível (ARANDA, 2001)

O Ministério da Saúde recomenda cobertura vacinal para cada uma das vacinas ofertadas na rotina, conforme descrito abaixo (ARANDA, 2001):

- DTP – vacinação de 90% dos suscetíveis
- BCG - vacinação de 90% dos suscetíveis
- Tríplice Viral – vacinação de 95% dos suscetíveis
- Contra Poliomielite – vacinação de 95% dos suscetíveis
- Dupla Adulto – objetivando o controle do tétano neonatal: vacinação de 100% das mulheres em idade fértil
- Febre Amarela - vacinação de 100% dos suscetíveis
- Hepatite B – vacinação de 95% de suscetíveis
- HIB – vacinação de 95% dos suscetíveis

O cumprimento destas metas garante condições de sobrevivência à criança no seu primeiro ano de vida.

A equipe de enfermagem em sua prática diária na imunização é o motor propulsor que interfere diretamente na realidade desta parcela da população. A importância de suas práticas é imensurável, bem como, sua responsabilidade técnica e social para esta função.

É necessário que a equipe de enfermagem esteja capacitada a promover ações educativas nos seus processos de trabalho. Direito este regulamentado pela Lei 8080 - Capítulo I que trata dos Objetivos e Atribuições do SUS, em seu Art. 6º/parágrafo III ⁽¹²⁾ e define a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde, responsabilidade esta concretizada através da Portaria 198/2004 que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

A educação permanente reconhece o caráter educativo do próprio trabalho, que passa a ser compreendido não apenas em seu sentido instrumental da produção de resultados, da ação dirigida a um dado fim já definido a priori, mas também como espaço de problematização, reflexão, diálogo e construção de consensos por meio dos quais se torna possível promover mudanças e transformações na perspectiva da integralidade da saúde (PEDUZZI, 2009).

Os processos técnico-científicos, o conhecimento empírico do profissional, bem como, as experiências no seu cotidiano de trabalho se apresentam como ferramentas para a construção de uma prática social emancipadora, capaz de enfrentar o dinamismo das ações em saúde.

Ressalta-se a importância da Educação Permanente como alicerce para uma prática em enfermagem educativa e transformadora. Assim, o presente estudo propõe uma análise dos aspectos da educação permanente em imunização.

Realizou-se análise de artigos com temas relacionados ao tema em estudo. No levantamento de dados não foi encontrado textos que tratavam simultaneamente dos temas propostos, desta forma, foi feita análise correlacionada de textos sobre educação permanente e imunização (Quadro 2).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a importância da educação permanente para o trabalho de enfermagem em sala de vacinação.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O cumprimento das metas do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde exige que se monitore e avalie o desenvolvimento das atividades relativas à vacinação nos diversos níveis (FEITOSA, 2010). É necessário identificar as dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde principalmente no âmbito mais descentralizado do sistema de saúde _ a Atenção Primária.

A sala de vacina, local para administração de imunobiológicos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde e nas Unidades de Equipe de Saúde da Família – ESF`s deve estar devidamente limpa e organizada, prevenindo infecções e proporcionando ao usuário assistência segura e de qualidade. Cabe ao enfermeiro planejar, organizar, supervisionar e executar as atividades de enfermagem referentes à imunização na Atenção Primária, e fazer parte da elaboração dos programas multiprofissionais de saúde pública, direcionados à coletividade. É também atribuição do enfermeiro a avaliação do processo, com desenvolvimento de um trabalho de monitoramento e averiguação de resultados (FEITOSA, 2010).

Os técnicos em enfermagem, por sua vez, executam a maior parte das atividades na sala de vacina, as quais compreendem organização do ambiente, administração de imunobiológicos, orientação à clientela sobre o tipo de vacina, reações esperadas e reações adversas, descarte dos materiais utilizados, organização do arquivo, registro das vacinas no

cartão da criança, nos mapas e no arquivo. Estas atividades requerem conhecimentos e práticas que garantam a qualidade e efetividade da imunização para o cliente/família (FEITOSA, 2010). Para tanto, é necessário que os profissionais reflitam sobre seus processos de trabalho, reciclando conhecimentos e técnicas e garantindo assim, uma assistência de qualidade.

A educação permanente da equipe além de subsidiar interação do grupo, fortalecendo o trabalho em equipe, cria oportunidade de detecção de falhas técnicas e qualificação das ações em saúde à população.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema - Educação Permanente em Imunização como Suporte para Atuação da Equipe e Enfermagem em Sala de Vacinação

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SOUZA, 2010).

Na operacionalização desta revisão, as seguintes etapas foram percorridas: seleção das questões temáticas (formulação do problema), coleta de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos (amostra), análise e interpretação dos resultados.

O levantamento bibliográfico de publicações indexadas foi realizado no período de outubro de 2011 a novembro de 2011, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS). Também foram utilizadas como fonte da pesquisa publicações oficiais do Ministério da Saúde, com importância reconhecida e de relevância para o estudo.

Foram utilizados os descritores segundo DeCS/MeSH da Biblioteca Virtual de Saúde: Imunização, Vacina, Vacinação, Enfermagem, Educação Permanente. Na tabela 01 descreve-se detalhadamente o caminho percorrido no levantamento de artigos.

TABELA 1

ESTRATÉGIA DE BUSCA ELETRÔNICA



Descritor	Banco de Dados	Artigos Encontrados					Selecionados	Utilizados	
		Total	Inglês	Espanhol	Português	Português Completo			
Imunização	LILACS	835	156	424	260	208	2	2	Conhecimentos e Práticas do Auxiliar de Enfermagem em Sala de Imunização Prática da Enfermagem na Conservação de Vacinas
	IBECS	53	3	50	0	0	0	0	
	MEDLINE	39233	33181	259	53	19	0	0	
Vacina	LILACS	984	159	538	300	82	1	1	Aspectos Relacionados à Administração e Conservação de Vacinas em centros de Saúde no Nordeste do Brasil
	IBECS	65	3	62	0	0	0	0	
	MEDLINE	10702	9380	124	30	12	1	1	Aspectos Relacionados à Administração e Conservação de Vacinas em centros de Saúde no Nordeste do Brasil
Vacinação	LILACS	1096	145	561	400	111	3	2	Vacinação: O Fazer da Enfermagem e os saberes Mães e Cuidadores Aspectos Relacionados à Administração e Conservação de Vacinas em centros de Saúde no Nordeste do Brasil
	IBECS	186	6	180	0	0	0	0	
	MEDLINE	44689	35425	765	151	63	0	0	
Vacina ↕ Enfermagem	LILACS	41	24	4	12	1	1	1	Aspectos Relacionados à Administração e Conservação de Vacinas em centros de Saúde no Nordeste do Brasil
	IBECS	0	0	0	0	0	0	0	
	MEDLINE	26	23	1	1	1	1	0	
Educação Permanente	LILACS	315	21	95	217	64	4	4	Educação Permanente em Enfermagem: subsídios para a prática profissional Educação Permanente no Contexto da Enfermagem e na Saúde Educação Permanente em Saúde e no Trabalho de enfermagem: perspectivas de uma prática transformadora Atividades Educativas de Trabalhadores na atenção Primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo.
	IBECS	12	0	12	0	0	0	0	
	MEDLINE	2257	2130	5	4	3	0	0	

Para a pesquisa nos bancos de dados foram adotados os seguintes critérios: artigos que abordassem os temas relacionados aos descritores supracitados, restritos aos últimos 10 anos, no idioma português, que contivessem texto completo disponível. Quando aplicado os critérios de inclusão e exclusão, os artigos utilizados na revisão foram selecionados do LiLACS.

Após a leitura e análise dos resumos dos trabalhos selecionados verificou-se que 08 artigos abordavam direta ou indiretamente os temas de interesse. Os artigos foram solicitados na íntegra, através da Biblioteca do Campus Saúde da UFMG, pelo Sistema de Comutação Bibliográfica, consulta ao Portal de Periódicos da CAPES e pela BIREME. Uma vez obtidos os oito artigos foi feita uma leitura seletiva, analisando-os criticamente.

Para facilitar a coleta de dados dos estudos selecionados, foi elaborado um instrumento contendo itens para análise e síntese dos dados do conteúdo das publicações conforme **Quadro 1 (ANEXO I)**. Os resultados extraídos de cada estudo foram discutidos à luz da literatura específica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 2 - Trabalhos que fazem parte da amostra do estudo

	TÍTULO	AUTOR	ANO
08 Artigos	Conhecimentos e Práticas do Auxiliar de Enfermagem em Sala de Imunização	Feitosa, Lucas Rodrigues Feitosa, Jullianne Alexandre Cociolano, Maria Wanderleya de Lavor	2010
	Prática da Enfermagem na Conservação de Vacinas	Oliveira, Valéria Conceição Guimarães, Eliete Albano de A Guimarães, Inês Alcione Jaraúcio, Letícia Helena Porto, Ione Carvalho	2009
	Vacinação: O Fazer da Enfermagem e o saber das Mães e Cuidadores	Oliveira, Vanessa Gomes Pedrosa, Karilena Karlla de Amorim Monteiro, Akemi Iwata; Santos, Ana Dulce Batista Luna, Geisy Larne Muniz	2010
	Aspectos Relacionados à Administração e Conservação de Vacinas em centros de Saúde no Nordeste do Brasil	Vieira, Luiza Jane Eyre de Souza Souza, Priscila Freire Lira, Samira Valentin Garra Moreira, Débora Pedrosa Pereira, Aline de Souza Paschoal AS Mantovani MF Lacerda MR	2011
	Educação Permanente em Enfermagem: subsídios para a prática profissional	Marcia, Joel Rolim Cabral, Leila Chaves Koenich, Magda Santos	2004
	Educação Permanente em Saúde e no Trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora	Silva, Luiz Arnildo Anacleto Ferraz, Fabiane Lino, Mônica Motta Backes, Vânia Marli Schubert Schmidt, Sandra Márcia Soares Peduzzi, Marina	2010
	Atividades Educativas de Trabalhadores na atenção Primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo.	Del Guerra, Débora Antoniazzi Braga, Canna Pinto Lucena, Fabiana Santos Silva, Jaqueline Alcântara Marcelino	2009
	01 Publicação MS	Políticas de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde	Ministério da Saúde Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde

A amostra final desta revisão foi constituída por oito artigos científicos e uma publicação do Ministério da Saúde, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos, conforme demonstra o instrumento de coleta de dados em anexo e uma publicação do Ministério da Saúde descrita na seção Referências Bibliográficas.

Houve dificuldades na obtenção de referências que abordasse de forma concomitante Imunização e Educação Permanente, fato este que determinou duas etapas de análise do material. Na primeira, foram selecionadas referências que abordavam em separado, porém, especificamente, ambos os temas propostos. Em uma segunda etapa, procedeu-se à leitura dos textos de forma a correlacionar as temáticas. Neste contexto, no quesito *Importância da Educação Permanente como Suporte para uma Prática em Saúde de qualidade*, obteve-se 100% de aproveitamento nos textos que focavam o tema imunização. Cada um com sua especificidade determinam a educação permanente como ferramenta para melhorias nos processos de enfermagem.

FEITOSA et al (2010) afirma que:

Diante dos resultados apresentados, recomenda-se um maior investimento na educação permanente destes profissionais, aliando o conhecimento científico ao cotidiano do trabalho para uma atuação mais fortalecida e humanizada.

Em conformidade com FEITOSA (2010), LUNA et al (2011) afirma que:

o estudo aponta para a necessidade da educação permanente na formação dos profissionais responsáveis pelas imunizações, e nesse sentido a equipe de enfermagem assegura a qualidade da imunização ofertada à população.

VALÉRIA et al (2009) e VANESSA et al (2010) concluem respectivamente:

a educação permanente na formação dos profissionais responsáveis pela imunização parece-nos uma iniciativa com o potencial de mudança necessária para que a equipe de enfermagem possa assegurar a qualidade das vacinas disponibilizadas à população.

é preciso ressaltar a importância da educação problematizadora em saúde... na consecução desses objetivos de mudanças da realidade pautados na educação, é necessário, portanto, fornecer subsídios aos profissionais de enfermagem a buscarem, não somente, conhecimentos técnico-científicos, mas também conhecimentos interdisciplinares para executar seu trabalho através do diálogo constante com os usuários, com vistas à promoção da saúde da criança.

É consenso entre os autores supracitados a importância da educação permanente como alicerce para uma assistência de enfermagem mais segura e de maior qualidade. Fica evidente em suas abordagens a urgência em melhorar este processo educacional dentre os inúmeros processos de trabalho da enfermagem, visto que, todos concluem que se deve buscar aprimorar este aspecto no cotidiano de trabalho da equipe.

Dado a relevância da educação em saúde, o Ministério da Saúde, a partir da criação do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, assumiu seu papel de gestor federal do Sistema Único de Saúde no que diz respeito à ordenação da formação de pessoal para o setor e à educação permanente do pessoal inserido no SUS.

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa (que promove e produz sentidos) e propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços. Propõe-se, portanto, que os processos de capacitação do pessoal da saúde sejam estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho e que tenham como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003)

Neste contexto, a educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem vem sendo referida como uma das formas pela qual o trabalhador de saúde pode ser valorizado no seu processo de trabalho (SILVA, 2010). Este, apresentando-se como ferramenta educativa e transformadora da saúde.

A educação no trabalho insere-se, portanto, num contexto tenso, em que há possibilidade tanto de meramente reproduzir a tecnicidade e a normatividade do trabalho como de configurar oportunidades de recomposição dos processos de trabalho, de modo que os trabalhadores da saúde possam reconhecer, negociar e responder de forma mais pertinente às necessidades de saúde dos usuários e da população, buscando assegurar direito e qualidade na prestação de serviço, na perspectiva do fortalecimento do SUS (PEDUZZI, 2009).

Os princípios da educação permanente em saúde se estabelecem pela ação e reflexão da realidade vivida no cotidiano de serviços dos trabalhadores da saúde de modo a transformar a realidade. Visa ao questionamento da "realidade" e suas metas de pactos e acordos diversos que conformam propostas e projetos potentes para mudar as práticas e operar realidades vivas, atualizadas pelos diferentes saberes e conexões, pela atividade dos distintos atores sociais em cena e pela responsabilidade com o coletivo. Tem por objetivo trabalhar

com as equipes e não com os trabalhadores corporativamente organizados, ou seja, apresenta um enfoque multiprofissional e interdisciplinar (SILVA, 2010).

Neste contexto, a educação em serviço na enfermagem é visualizada como objeto de transformação do processo de trabalho, que é o cuidar, partindo da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa se transformado (PASCHOAL, 2006).

Em detrimento da Educação Continuada na qual há predomínio de intervenções estritamente institucionais e técnicas _ No modelo convencional de educação continuada, geralmente, o trabalho é compreendido como aplicação do conhecimento teórico especializado (PASCHOAL, 2006), a Educação Permanente articula a subjetividade do trabalho, aliando conhecimento técnico com o conhecimento empírico do profissional, repercutindo em uma ação transformadora. Mais do que atualização, é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes que emergem das experiências vividas, mediante a relação com os outros, com o meio, com o trabalho, na busca da transformação pessoal, profissional e social (PASCHOAL, 2006). Em outras palavras, a atualização é útil, mas não necessariamente tem o potencial de transformar as práticas nos serviços (PASCHOAL, 2006).

Desta forma, a educação permanente estrutura-se a partir de dois elementos: as necessidades do processo de trabalho e o processo crítico como inclusivo ao trabalho (PASCHOAL, 2006). Com base nesta ideologia faz-se necessário que os profissionais da saúde, aqui representados pela equipe de enfermagem, mais precisamente àqueles que atuam com imunização; que diariamente avaliem suas práticas, suas interações junto aos colegas e usuários e assim se dêem à oportunidade de transformar sua rotina de trabalho.

6. CONCLUSÃO

A educação em saúde é prática intrínseca dos serviços de enfermagem e a imunização implicitamente educativa.

Acredita-se que a promoção de conhecimento aos usuários implica em maior adesão à prática da vacinação, com maior segurança, maior cobertura vacinal e conseqüentemente, melhor controle das doenças infectocontagiosas e redução da morbimortalidade infantil. Para repassar informações que perpassam segurança é preciso que o profissional tenha conhecimento para exercer esta função. Mais que conhecimento, é preciso que o profissional mantenha-se articulado com as inovações do tema, adequando-as à sua realidade de trabalho e às necessidades da população-alvo das ações em imunização.

A educação permanente apresenta-se como ferramenta de transformação dos processos de trabalho, promovendo um crescimento profissional, pessoal e social.

Considerando a dinamicidade e relevância do tema em questão, a educação permanente sobre os processos de trabalho em imunização_ organização da sala de vacinas, rede de frio, conhecimento técnico-científico dos imunobiológicos_ é instrumento sine quo non para uma assistência de enfermagem eficiente, segura e de qualidade.

7. REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DA GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE - **Políticas de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde**, 2003.

FEITOSA, Lucas Rodrigues; FEITOSA, Jullyanne Alexandre; CORIOLANO, Maria Wanderleya de Lavor - **Conhecimentos e Práticas do Auxiliar de Enfermagem em Sala de Imunização** Cogitare Enferm. 2010 Out/Dez; 15(4): 695-701

SILVA, Luiz Anildo Anacleto et al _ **Educação Permanente em Saúde e no Trabalho de Enfermagem: perspectiva de uma Práxis Transformadora**, Revista Gaúcha de Enfermagem (online), Vol. 31, nº. 3, Setembro 2010.

PEDUZZI, Marina et al _ **Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo**, Interface – Botucatu, vol.13 no. 30 Botucatu Jul/Set 2009

PASCHOAL AS; MANTOVANI MF, LACERDA MR – **A Educação Permanente em Enfermagem: subsídios para a prática profissional**, Revista Gaúcha de Enfermagem, pág. 336-343, Setembro, 2006.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves; KOERICH, Magda Santos _ **Educação Permanente no Contexto da Enfermagem e na Saúde** Revista Brasileira de Enfermagem - vol.57 no. 5 Brasília Set/Out. 2004

OLIVEIRA, Vanessa Gomes et al– **Vacinação: O Fazer da Enfermagem e o Saber das Mães e/ou Cuidadores**, Revista Rene, vol. 11, pág. 133-141, 2010.

LUNA, Geisy Lanne Muniz et al - **Aspectos Relacionados à Administração e Conservação de vacinas em Centros de Saúde no Nordeste do Brasil**, Ciência Saúde Coletiva, vol.16 nº. 2, Rio de Janeiro, Fev. 2011.

OLIVEIRA, Valéria Conceição et al – **Prática da Enfermagem na Conservação de Vacinas**, Acta Paul. Enferm. vol.22, nº.6, São Paulo Nov./Dec. 2009.

BARBOSA, Maria Alves et al - **Reflexões sobre o Trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004.

ARANDA, Clélia Maria Sarmiento de Souza et al, **Manual de Procedimentos para Vacinação**, 4ª ed, Brasília, Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde, 2001

DISPONÍVEL em < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>> Acesso em 12/11/2011

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel - **Revisão Integrativa: o que é e como fazer** - Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

8. ANEXOS

Quadro 1 - Instrumento de Coleta de Dados

Número do artigo:.....
Título do artigo:.....
Autores:.....
Local de publicação:.....
Ano de publicação:.....
Idiomas: () Inglês () Português () Espanhol
Fonte/Base de dados: () MEDLINE () BDNF () LILACS () Base de dados teses e dissertações USP/UFMG () Scielo () PUBMED
Tipo de publicação: () artigo () tese () dissertação () monografia () livros
Objetivos do estudo:.....
Resultados:.....
Conclusões:.....